

TODOS TÊM DIREITO DE APRENDER

Viviane de Souza Reis (vivianereis@fsjb.edu.br)

Deizirre da Silva Batista (deizirrebatista@hotmail.com) Graduanda de Pedagogia da FAACZ

Diana Cezar Stábnov Stov (diana.stabnow@gmail.com) Graduanda de Pedagogia da FAACZ

Jéssika Penha Vicente (jessikavicente2011@hotmail.com) Graduanda de Pedagogia da FAACZ

Maria de Jesus Massarioli Coutinho (marymassarioli@hotmail.com) Graduanda de Pedagogia da FAACZ

Poliana De Barros Nunes (poliana.93@gmail.com) Graduanda de Pedagogia da FAACZ

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral contribuir para o processo de alfabetização e letramento de alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Aracruz, tendo como metodologia o uso de diversos suportes e gêneros textuais, além de atividades diversificadas. Trata-se de um projeto vinculado às atividades previstas no cronograma de Estágio Supervisionado IV. A iniciativa teve como finalidade contribuir no processo de alfabetização de alunos com déficit de aprendizagem de leitura e escrita, visando sanar as dificuldades de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e leitura. A sistematização deste projeto surgiu após a observação das necessidades dos alunos diante da leitura e da escrita, demonstrando defasagem no processo de alfabetização. Desse modo, para se cumprir os pressupostos do objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos de ensino: estimular a leitura e a escrita; estimular o aprendizado de novos conhecimentos; facilitar o acesso aos fatos e acontecimentos na comunidade do aluno, ou mesmo, no sentido global; entrar em contato, identificando as características dos diversos gêneros textuais contidos no suporte textual; compreender e utilizar as regras ortográficas da Língua Portuguesa; Identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com outros gêneros; perceber o uso social da leitura da escrita em diversas situações disponíveis na sociedade; desenvolver hábitos de leitura individual e em grupo.

1 – INTRODUÇÃO

Sabe-se que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade que os educandos têm de ler e produzir textos. Essa é uma reclamação constante não só pelos professores da disciplina Língua Portuguesa, mas de toda a categoria docente.

A leitura proficiente tem infinitas possibilidades. Ela começa pelos olhos, mas vai além deles, pois necessita de um elemento fundamental para a compreensão, que é o conjunto de conhecimentos prévios relacionados ao assunto do texto lido. Também faz parte desse processo de compreensão, o tipo de linguagem utilizada no texto, que pode facilitar ou dificultar a leitura. Se o leitor não domina o tipo de linguagem do texto, dificilmente vai chegar a uma compreensão satisfatória porque os olhos se apoiam no significado daquilo que vêem. Se o leitor não conseguir encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma boa leitura, vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não vai chegar a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência.

Infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes. Esse fato pode ser facilmente observado quando não conseguem alcançar o significado de simples comandos de atividades corriqueiras de sala de aula, o que tem reflexo também nas produções de suas respostas a questões sintático-semânticas, já que o ato de escrever está sendo reduzido apenas às atividades de cópia, inclusive nos trabalhos de pesquisa. Isso tem gerado uma verificação de um nível de aprendizagem insatisfatório.

Essa é uma realidade que deve ser combatida urgentemente, em favor de uma educação de qualidade, que leve realmente o educando a construir conhecimentos críticos sobre a realidade

apresentada, e não só absorver informações dadas como verdades absolutas e não passíveis de contestação.

Em outro nível, a questão da leitura não deve estar condicionada à ideia de que sua fomentação está aliada somente à formação de alunos leitores. É necessário que todos estejam envolvidos neste processo, pais e professores. Então, para este projeto, a tarefa principal é promover essa motivação para a leitura e escrita nos estudantes a partir da disseminação do projeto entre as famílias e o educador, pois se acredita que somente através do interesse da comunidade escolar como um todo é que se pode alcançar um bom desempenho escolar em que as competências e habilidades de leitura e escrita se sobressaiam na busca de conhecimento.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Com base nos estudos realizados no Pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) e levando em consideração a diversidade presente em sala de aula, foi possível desenvolver um Projeto de forma que contribua para que as crianças se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Dessa forma, após uma análise do perfil de uma turma heterogênea existe a possibilidade de criar espaços e tempos para atender os alunos que mais precisam se desenvolver na escrita e leitura.

A inclusão dos alunos com dificuldades na aprendizagem requer um olhar atento, um atendimento diferenciado para as necessidades específicas de cada um. Assim, a escola deve trabalhar de forma coletiva, com planejamento anual, para desenvolver um ensino de aprendizagem considerando os eixos principais da alfabetização que são a leitura e escrita, a produção de texto, a oralidade e análise linguística.

Segundo Soares (apud Sousa, 2012), a alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis, ou seja, os dois processos podem e devem ocorrer simultaneamente. Dessa maneira, as crianças precisam participar de experiências variadas que envolvam a leitura e escrita por meio de uma diversidade de gêneros textuais, inclusive os presentes no dia a dia das pessoas, para que eles possam desenvolver as habilidades para a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética.

De acordo com DUBEUX e TELES (apud BRASIL, 2012),

Dada a importância do trabalho como projeto didático nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, consideramos essa modalidade de ensino como promotora do letramento na escola e destacamos que essa prática também permite a estruturação de situações de ensino que favorecem a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética pelos alunos.

Portanto, cabe aos professores organizarem uma rotina planejada, flexível, contextualizada, contemplando a interdisciplinaridade, abrangendo todas as áreas do conhecimento e promovendo atividades diversificadas como leituras deleite, diferentes técnicas, recursos variados, agrupamentos, organização de espaços incluindo todos os alunos para que os mesmos possam ter a fruição pela leitura e escrita, garantindo assim o direito que toda criança tem de aprender.

3 – METODOLOGIA

O professor utilizará diversos suportes textuais, atividades na biblioteca, aulas expositivas, agrupamentos produtivos, laboratório de informática. Todos esses recursos serão suporte para o desenvolvimento das atividades de leitura, pesquisas e produção de gêneros textuais.

A duração do projeto será estipulada pelo professor, de acordo com o seu planejamento e a percepção da evolução da aprendizagem dos alunos. Para o desenvolvimento dos pressupostos do projeto foram traçadas as seguintes etapas:

- **1ª Etapa** - O professor poderá trabalhar com um texto de jornal ou revistas, compartilhando com os alunos, para que os mesmos possam discutir o conteúdo proposto.
- **2ª Etapa** - Pedir aos alunos que produzam propagandas a partir de recortes de revistas ou jornais que serão disponibilizados em sala de aula. Os Alunos ficarão livres para escolher o tema da propaganda e após o texto produzido, o professor deverá intervir fazendo as devidas correções ortográficas, destacando a forma correta da escrita das palavras e seu contexto. No final poderá montar um mural com as propagandas na sala.
- **3ª Etapa** - Gênero Notícia: Conhecer e identificar elementos essenciais da notícia e produzir uma notícia inédita, bem como, apresentar e discutir o conceito do gênero Notícia.
- **4ª Etapa** – Gênero charge: O professor iniciará esta etapa com a seguinte pergunta: vocês sabem o que é charge? Após debaterem sobre o assunto, o professor deverá apresentar o conceito.
- **5ª Etapa** – Gênero Entrevista: Conteúdo: Entrevista: O professor iniciará esta etapa dialogando com os alunos sobre o gênero entrevista.
- **6ª Etapa** - Confecção de um jornal mural.

O professor após os estudos dos gêneros citados acima, apresentará a proposta de criação de um jornal mural para facilitar o acesso de informações para alunos, pais e outros colaboradores.

Toda semana será feita uma edição do jornal e os tópicos serão escolhidos pelos próprios alunos.

- **7ª Etapa** - Elaboração de um livro: O professor escolherá um livro, já lido para turma, para servir de modelo. A partir dos gêneros trabalhados anteriormente, a professora dividirá a turma em seis grupos, cada grupo irá elaborar uma história de acordo com um gênero já estudado. Depois que todos os alunos finalizarem, o professor corrigirá o que for necessário e juntará as produções para formar uma única história.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem, no Brasil, tem sido alvo de inúmeros estudos, os quais revelam problemas de várias ordens. Porém, em meio a esse debate, há diversas experiências escolares bem sucedidas no que diz respeito à formação de leitores e escritores no espaço escolar. Essas experiências evidenciam a importância do trabalho em sala de aula com os textos literários e a variedade de gêneros textuais. Desse modo, a principal função da escola, que é de formar sujeitos sociais, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar e produzir, para que ele se torne capaz de ler e pronunciar o mundo. Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de leitura

diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente.

A fim de desenvolver habilidades leitoras e escritoras, a tendência atual propõe que certas atividades sejam feitas diariamente com os alunos de todos os anos, mesmo as que estejam em processo de alfabetização. Entre elas, estão a leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto eles não compreendem o sistema de escrita), as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua, valorizando sempre o texto literário.

5 - REFERÊNCIAS

1. **BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade na sala de aula e a diversificação de atividades: ano 02, unidades 07/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Brasília, 2012.
2. **BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 01: unidades 02/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.
3. **BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula:ano 02,unidade 05/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Brasília, 2012.
4. **BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização integrando diversas áreas do conhecimento: projeto didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidades 06/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Brasília, 2012.
5. TRINCONI, Ana, BERTIN Terezinha e MARCHEZI, Vera. Manual do Professor: Língua Portuguesa. Ática. 2ª ed. São Paulo, 2014.
6. Disponível em:<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgvPIAL/projeto-pedagogico-leitura-escrita?part=2>> Acesso em: 06 de abril de 2016.
7. Disponível em:<http://novaescola.org.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/jornal-sala-aula-423555.shtml> Acesso em: 24 de junho de 2016.